

A LINGUAGEM REPRESENTADA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

Amelia Rosa Dallastra Godarth ¹

Siderlene Muniz Oliveira ²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar, através da análise da linguagem, alguns fatores, representados por meio das figuras do agir, que levam à desmotivação dos estudantes. – tendo como método de produção de dados a entrevista ao sócia com uma aluna de 14 anos, estudante do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Dois Vizinhos – PR. Sob a orientação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, representada principalmente pelos trabalhos de Bronckart (2008), BAKHTIN (2003), Machado (2004) e Muniz-Oliveira (2011). Identificamos quais figuras do agir são mais recorrentes no discurso dos alunos e quais os contextos de produção desses agires.

PALAVRAS-CHAVE: desmotivação, enunciado, Interacionismo Sociodiscursivo

ABSTRACT:

KEYWORDS:

INTRODUÇÃO

Possivelmente, se um grupo de professores for questionado sobre os problemas enfrentados em sala de aula, a desmotivação será um dos primeiros itens citados. A grande influência midiática, assim como as inovações tecnológicas podem ser fatores que contribuem para que os alunos percam o interesse nas atividades escolares dentro da escola e, principalmente, fora dela.

Conforme Bergamini (1997, p.23), motivação é algo individual, sendo que “cada um já traz, de alguma forma, dentro de si, suas próprias motivações. Aquilo que mais interessa, então, é encontrar e adotar recursos organizacionais capazes de não sufocar as forças motivacionais inerentes às próprias pessoas”.

Para Huertas (2001), motivação pode ser entendida como um processo psicológico proporcionado por meio de componentes tanto afetivos quanto emocionais, sendo assim, são diversas as variantes que influenciam na motivação de um indivíduo.

¹ Amelia Rosa Dallastra Godarth é acadêmica do Curso de Especialização em Letras – Linguagem e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Pato Branco.

² Siderlene Muniz Oliveira é Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras. UTFPR, Câmpus Pato Branco, PR.

Já para Krench & Crutchfield (1959, p. 272), “um motivo é uma necessidade ou desejo acoplado com a intenção de atingir um objetivo apropriado”. Dessa maneira, desmotivação, por sua vez, pode ser classificada como a falta do desejo em atingir um objetivo, ou mesmo a não existência de um objetivo a ser atingido. Para o estudo em questão, será adotada a última definição de desmotivação.

Pensando na desmotivação discente, surge a questão: qual ou quais são os fatores desmotivadores que se manifestam no discurso dos alunos sobre as atividade de estudo?

O presente artigo busca, através da análise da linguagem, identificar alguns fatores, representados através das figuras do agir, que levam à desmotivação dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação aos estudos da área da linguagem, esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento da abordagem do interacionismosociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008) que parte do princípio de que é necessário considerar as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas. Para essa abordagem, a linguagem é vista como central para o estudo do funcionamento e desenvolvimento humano.

Quando fala-se em análise de linguagem, torna-se necessário relembrar o conceito de enunciado, já que o mesmo permeia todo o discurso analisado e é a fonte da pesquisa. Para Bakhtin (2003, p. 265), “o enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional”, já que os enunciados não encontram-se isolados, eles acabam por retomar outros enunciados e por anteciparem enunciados futuros, assim como em uma corrente onde um enunciado (elo) se liga a outro.

Levando em consideração os aspectos apresentados, conclui-se que a concepção bakhtiniana de linguagem é dialógica, pois é impossível pensar no ser humano sem que esse relacione-se com outros, ou seja, o homem constitui-se através da comunicação, bem como não existe discurso individual já que todo discurso mantém ligação com discursos anteriores ou futuros.

É importante também para a pesquisa em questão, o apoio dos estudos do interacionismo sociodiscursivo e os conceitos de Vygotsky e Bakhtin. Tais estudos configuram grande contribuição para a análise de textos, abrindo a possibilidade para analisar as formas de representação dos indivíduos.

Para Machado & Matêncio (2006) é possível, através do interacionismo sociodiscursivo, perceber as maneiras de agir presentes em um texto até porque a linguagem

tem papel extremamente fundamental no desenvolvimento do pensamento e nas ações humanas.

Bronckart (2008, p. 167) defende que,

os textos, uma vez produzidos, estão disponíveis para alimentar o trabalho permanente de compreensão dos desafios e das determinações do agir humano; são 'figuras' a partir das quais tentamos compreender os outros (agindo ou conhecendo), ao mesmo tempo em que tentamos compreender a nós mesmos.

Sendo assim, quando interpreta-se um texto, são interpretados os modos de agir que o texto traz, e mais profundamente, a própria ação humana. Para entender efetivamente esses modos de agir é importante que se desenvolvam procedimentos de análise de textos, entre eles os procedimentos linguísticos-discursivos. Muniz-Oliveira (2011) esclarece tais procedimentos,

procedimentos linguístico-discursivos referentes à identificação do contexto de produção do texto e à análise do nível a) organizacional, composto pela infraestrutura textual e pelos elementos de textualização; b) enunciativo, composto pelas vozes que assumem o que é enunciado no texto, assim como pelas diversas avaliações que essas vozes formulam a respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático; e c) semântico, que permite detectar os elementos da categoria do agir.

METODOLOGIA

Será analisada uma entrevista de instrução ao sócia de 11'44 com uma aluna do Ensino Médio de uma escola pública. No que se refere aos procedimentos de análise, iremos utilizar o modelo de análise de textos do interacionismosociodiscursivo, a fim de identificar as figuras interpretativas de agir contidas nos textos interpretados, com o método de instrução ao sócia.

Esta entrevista de instrução ao sócia faz parte de um Projeto cadastrado na Diretoria Pós-Graduação e Pesquisa da UTFPR-DV denominado "Integração e Interação entre as diferentes esferas sociais: universidade, escola e família" de autoria de Siderlene Muniz-Oliveira (2014), a quem agradecemos por ter cedido esta entrevista para nossas pesquisas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob o número de CAAE 33987814.6.0000.5547, com parecer favorável nº 871.675, de 12.11.2014.

As entrevistas que integram esse projeto foram de aproximadamente dez minutos, buscado entender se os alunos cultivavam o hábito de leitura no dia-a-dia; quantas horas eles dedicam ao estudo pós-aula; se eles fazem os trabalhos e exercícios formativos propostos pelo professor diariamente; se eles prestam atenção no conteúdo exposto durante as aulas;

utilizam-se de equipamentos eletrônicos no decorrer do dia, inclusive na sala de aula (CUSTÓDIO e MUNIZ-OLIVEIRA, 2015a e 2015b).

A instrução ao sócia é um procedimento que coleta textos buscando uma maior compreensão da atividade discente, ou da sua representação pelo discente. De acordo com Muniz Oliveira (2011),

A instrução ao sócia foi inicialmente utilizada pelo psicólogo Oddone (1981) nos anos 1970 na formação de trabalhadores da FIAT na Universidade de Turim, na Itália. Esse procedimento, que passou a ser bastante empregado pelos ergonomistas, foi desenvolvido por Clot (2006) no quadro de pesquisa da Psicologia do Trabalho na Clínica de Atividade do CNAM (*Conservatoire National des Arts et Métier*) em Paris.

Quando o pesquisador usa esse procedimento para sua pesquisa, ele coloca-se na posição do aluno, como se ele fosse substituir o entrevistado e fosse necessário receber todas as instruções para que não se perceba a substituição. Os pronomes interrogativos *como* e *por quê* são usuais nesse tipo de pesquisa.

Para se obter sucesso com o procedimento de instrução ao sócia deve-se levar em consideração aspectos como delimitar quais atividades serão focadas; se as orientações por parte do entrevistado não estiverem sendo claras, é necessário que o interrompa e peça novas instruções; questionar o entrevistado a qualquer dúvida que surja; levar o discente (entrevistado) a usar a segunda pessoa quando se referir ao pesquisador (entrevistador) e imaginar situações difíceis a serem resolvidas, procurando obter informações de como agir em tais situações.

Com a instrução ao sócia consegue-se coletar dados de origem oral, nos quais é possível identificar elementos e modos de agir sobre a atividade.

Sobre o procedimento de instrução ao sócia, caracteriza-se por o entrevistador colocar-se no lugar do entrevistado, como se fosse o substituir em alguma atividade, necessitando receber instruções de como proceder durante a atividade de trabalho. (MUNIZ-OLIVEIRA, 2011).

Quando adotado esse procedimento, as perguntas devem ser referentes à maneira como a atividade será desenvolvida e não sobre os motivos que levam ao seu desenvolvimento, assim como questionar sobre possíveis imprevistos.

ANÁLISES

A entrevista de instrução ao sócia que serviu de base para a pesquisa em questão foi realizada em junho de 2015 por um aluno do 2º Período do curso de Engenharia Florestal, bolsista de apoio à pesquisa, que desempenhou o papel de pesquisador com uma aluna do ensino médio de um colégio público do Município de Dois Vizinhos, que desempenhou o papel de pesquisada. A entrevista realizada teve como objetivo compreender, de modo geral, se os alunos cultivam o hábito de leitura ao estudo extra sala de aula (CUSTÓDIO e MUNIZ-OLIVEIRA, 2015a e 2015b).

Durante a entrevista foi possível perceber a presença de outros actantes: colegas de sala de aula, as professoras e a própria mãe da pesquisada.

No que se refere à forma que a pesquisada se coloca no texto, na maior parte das vezes ela utiliza o pronome pessoal “eu”, principalmente quando está respondendo perguntas diretas.

“S: No whats? Você usa celular dentro da sala?”

I: Às vezes... só quando eu tenho crédito {risos}”

Já quando ela está passando instruções de como o sócia deve agir, a pesquisada faz uso do “você”, tendo como destinatário a pesquisadora-sócia, já que dá instruções a esta de como desenvolver a atividade, sendo essa forma de se referir a ela própria da instrução ao sócia.

“S: Se eu chegasse e começasse a escrever?”

I: Ai ia notar, ai ia notar{risos}. Tem que esperar um pouco né, tipo assim, cê chega e larga a mochila lá, daí a professora começa a passa... ai, você conversa, vai continua o que você tava fazendo, entra no whats, ah, sei lá...”

O uso do “você” demonstra que a instrução ao sócia foi realizada de maneira em que o pesquisado se coloca distante da atividade, vendo seu agir como de outro, do seu hipotético sócia.

Na entrevista em geral, várias temáticas puderam ser observadas, dentre elas:

- Localização do espaço físico da escola e em sala de aula;
- Postura em sala;
- Conteúdos da aula de matemática;
- Relação com as professoras;
- Tempo de estudo e hábitos de leitura fora do espaço escolar;
- Atividades e horários da pesquisada;
- Uso de aplicativos e redes sociais em horários de aula e fora dela.

Sobre o uso do celular, é possível perceber que a aluna faz uso intenso do celular em sala de aula, bem como nos períodos fora da escola. Discussões sobre se esse uso prejudica o processo de ensino aprendizagem ou funciona como aliado a esses processos podem ser discutidas em outros trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades ou ações humanas não podem ser analisadas por observações diretas das condutas dos sujeitos, já que elas são aprendidas, sobretudo, por um processo interpretativo mediado pelos actantes envolvidos. (BRONCKART, 2006).

Sendo assim, torna-se primordial a mediação da linguagem na compreensão do agir humano, mesmo que as observações diretas das ações dos actantes sejam levadas em consideração para analisar o seu agir, os comportamentos, atitudes e gestos desse sujeito sejam elencados, a linguagem precisa ser validada nesse processo interpretativo.

Acreditamos que o método de instrução ao sócia não se esgota na coleta de dados, mas funciona como uma das etapas para o estudo ainda mais ampliado. Pois o referido método permite o diálogo e pode estimular a transformação não somente do professor pesquisador, do professor instrutor mas até mesmo do coletivo de trabalho, à medida que se desenvolve a pesquisa de forma colaborativa e evolutiva entre os participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2003.

BERGAMINI, C. W. (1997). **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CLOT, Yves, **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2006.

CUSTÓDIO, Farley R. Aves.; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Hábitos de alunos de alunos do ensino médio na sala de aula e extraclasse**. Relatório Final de bolsa de auxílio à pesquisa (Circulação interna). UTFPR, Dois Vizinhos, 2015a.

CUSTÓDIO, Farley R Alves; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Uma pesquisa sobre o papel de alunos de ensino médio da rede pública estadual**. XX SICITE, UTFPR, Campo Mourão, 2015b.

HUERTAS, J. A. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras. Disponível em <http://calvadosc3sl.ufpr.br> n. 27, p. 277 – 290; 2006. Acesso em: 10 out. 2015.

KRENCH, D. & CRUTCHFIELD, R. S. (1959). **Elements of psychology**. New York: Alfred A. Knopf.

MACHADO, A.R. & MATÊNCIO, M.L.M. 2006. Prefácio. In: MACHADO, A.R. & MATÊNCIO, M.L.M. (Orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, p. 7-8.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **O trabalho representado do professor de pós-graduação de uma universidade pública**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), LAEL/PUC-SP, 2011.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Integração e Interação entre as diferentes esferas sociais: universidade, escola e família**. Projeto de Pesquisa cadastrado na Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Circulação interna).UTFPR, Dois Vizinhos, 2014.

ODDONE, I., A. & Briante. G. . Campinas, SP : Mercado de Letras, 2008. **Redécouvrir l'expérience ouvrière. Vers une autre psychologie du travail**. Paris : Éditions Sociales, 1981.